

Galvêas desmente a data do acordo

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, desmentiu a existência de qualquer movimento entre os banqueiros credores para concluir o novo acordo de renegociação da dívida externa brasileira só depois da escolha do sucessor do Presidente Figueiredo, a 15 de janeiro.

— Os banqueiros revelam grande interesse em saber quem será o próximo Presidente da República e qual a sua orientação para a política econômica. Mas não levam essa questão ao ponto de interromper as negociações e de criar um hiato operacional que se prolongaria até a segunda metade de março ou abril de 85.

As informações de Galvêas foram transmitidas por sua Assessoria de Imprensa. O Ministro retornou ontem a Brasília e apresentou ao Presidente da República os resultados de seus contatos com banqueiros nos Estados Unidos, na semana passada.

Galvêas assegurou que não existe “nada do tipo jogo duro, nem por parte dos bancos credores nem do Fundo Monetário Internacional (FMI) com relação ao Brasil”. Acrescentou que eles “estão prontos para acertar os pontos básicos da proposta que será apresentada em meados de dezembro”.